

Safrá 2006/2007

Mudanças no jogo

EM PLENO final de colheita da safra de verão nos Estados Unidos, com o desenvolvimento normal das plantas, era de se esperar um arrefecimento normal dos preços diante da pressão imediata da oferta a curto prazo. Mas, assiste-se a um aquecimento nas cotações, o que sinaliza um movimento muito mais estrutural que conjuntural.

A questão principal é se a competição entre os cereais para atender às demandas futuras na agricultura energética estaria provocando mudanças nos fatores que influenciam a formação dos preços internacionais dos grãos.

As *commodities* sofrem impactos diferentes. É preciso olhar em detalhe cada um deles. O milho e o trigo alcançam seus melhores preços dos últimos anos por motivos diferentes.

Trigo

O trigo teve quebra em quase todos os grandes produtores. A Austrália, que normalmente colhe até 25 milhões de toneladas, produzirá menos de 10 milhões nesta temporada. A China e o Brasil terão de fazer grandes importações

Milho

Já o milho conta com uma forte demanda futura em razão da produção do etanol nos Estados Unidos. O governo norte-americano aposta na produção de etanol.

Cerca de 52,9 milhões de toneladas, quase um quinto de uma pródiga safra de milho dos Estados Unidos, serão usadas para a fabricação do álcool combustível.

Há 106 destilarias em operação nos EUA, com capacidade para produzir 19,2

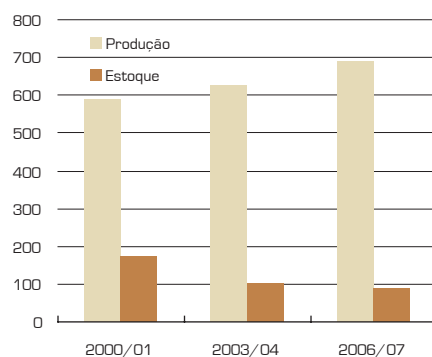
bilhões de litros de etanol por ano, segundo a Associação de Combustíveis Renováveis. Para 2007, entrarão em atividade mais 53 usinas, e o consumo saltará para 88,2 milhões de toneladas.

Para a temporada 2006/07, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê uma safra de 274,9 milhões de toneladas, a terceira maior da sua história,

Porém, o consumo foi estipulado em 302,7 milhões de toneladas. Os estoques de milho encolherão para 25,3 milhões de toneladas e terão o menor volume em uma década.

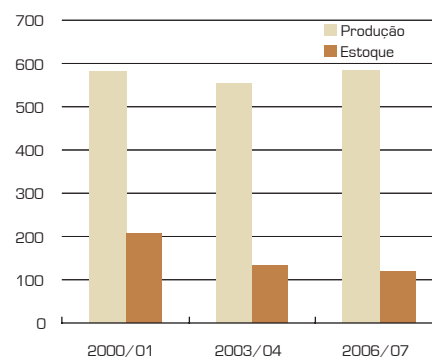
Em 2008, a situação ganhará contornos mais dramáticos, pois o uso de milho para ração animal, fabricação de etanol e exportação nos Estados Unidos superará a colheita do país em 25,4 milhões de tone-

Mundo: produção e estoque de milho (milhões de toneladas)



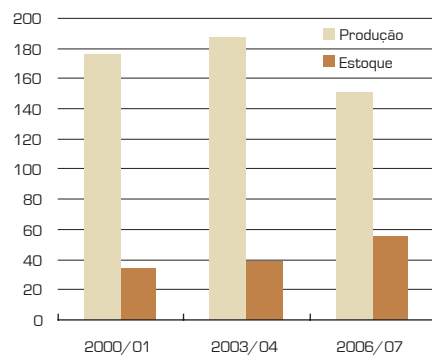
Fonte: USDA. Novembro/2006

Mundo: produção e estoque de trigo (milhões de toneladas)



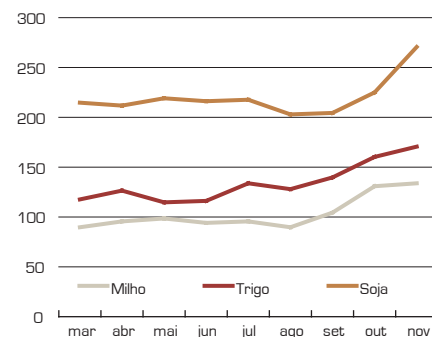
Fonte: USDA. Novembro/2006

Mundo: produção e estoque de soja (milhões de toneladas)



Fonte: USDA. Novembro/2006

Cotação de grãos em 2006 (US\$ por tonelada)



Fonte: Bolsa de Chicago - 1º entrega



ladas. A subida dos preços reflete o quadro de redução dos estoques e um déficit no balanço interno da oferta e demanda.

Pesa ainda para a alta do cereal a recuperação do mercado de carne, sobretudo de aves, após queda no consumo no primeiro semestre.

Na próxima temporada a área de milho deverá crescer mais 4 milhões de toneladas e ficar próxima de 36 milhões de hectares. Será a maior área ocupada com o cereal desde 1946, segundo a Universidade de Purdue, no estado de Indiana.

Um aumento de área nas lavouras de milho significa reduzir o campo de soja. Por isso, apesar da folgada colheita e do alto estoque da oleaginosa, não significa um abastecimento folgado para os próximos anos. Nesse embalo, também a soja teve suas cotações pressionadas.

Aparentemente, a surpresa em relação à alta da soja é que ela acontece em um cenário de superoferta do produto. Os armazéns acumulam cerca de 25 milhões de toneladas e devem receber mais 25 milhões até o fim desta safra. Além disso, os Estados Unidos comemoram a colheita de quase 87 milhões de toneladas, a maior safra da história norte-americana.

Por que o preço da soja subiu?

- Investidores com papéis comparados e lastreados em soja;
- Agricultores decididos a produzir milho para fabricação de etanol;
- Elevação do preço do milho e do trigo por falta de estoque;

O fato de muitos produtores temerem que os preços da soja não permaneçam em alta por muito tempo estimula as vendas. É uma boa oportunidade para fazer negócio com boa lucratividade. Nada indica ser uma bolha de consumo pronta a estourar, apesar de ser a primeira vez que a oleaginosa sofre a influência da agricultura energética.

Para o Brasil, em fase de plantio da safra de verão 2006/07, o saldo é positivo, pois traz esperança para o campo. Muitas áreas mais longínquas ficam viabilizadas com a melhoria no patamar de preços.

A crise dos últimos dois da agricultura parece amenizar-se. Tudo isso acontece com um custo de produção mais baixo alinhado ao menor valor do dólar frente ao real. Uma situação oposta à das safras

Brasil: produção de cereais e oleaginosas (milhões de toneladas)

	2005/06	2006/07	
		limite inferior	limite superior
Soja	53.414	53.917	55.224
Milho	41.682	42.861	43.539
Feijão	3.473	3.505	3.537
Arroz	11.579	11.292	11.561
Trigo	4.873	2.244	2.244
Algodão em caroço	1.671	1.973	2.076
Outros	3.257	3.088	3.103
Total	119.949	118.880	121.284

Fonte: Conab - 2º levantamento

2004/05 e 2005/06, quando se plantou com dólar mais caro que o registrado no período da comercialização.

Outro ponto positivo é que, em relação ao primeiro levantamento, a segunda estimativa de safra de grãos, fibras e cereais revela uma tênue melhoria para a temporada 2006/07. A produção poderá chegar a 121,0 milhões e superar a anterior, de 119,9 milhões. A retração na área plantada continua menor, passa de uma queda de 4,3% para 4,0%. ■